

**INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
E PEDAGOGIA CATECUMENAL**

Coleção **BIBLIOTECA DO CATEQUISTA**

- *Caminho de iniciação à vida cristã: Elementos fundamentais, João Panazzolo*
- *Catequese e ecologia. Espiritualidade ecológica e catequese responsável, Érica Daine Mauri; Luiz Alexandre Solano Rossi*
- *Catequese e moral cristã: Novos tempos, novas respostas. Orientações pastorais para catequistas, Ademildo Gomes*
- *Catequista: Vocação, ministério e missão, VV.AA.*
- *Catequistas: Discípulos missionários. Exercícios de leitura orante dos documentos da Igreja para a capacita o de catequistas, José Carlos Pereira*
- *Creio: A profissão de f  explicada aos catequistas, Humberto Robson de Carvalho; Rafael Spagiari Giron*
- *Didaqu : O catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje, VV.AA.*
- *Escola catequética paroquial: Um caminho que se faz caminhando, Sueli da Cruz Pereira*
- *Inicia o   vida cristã e pedagogia catecumenal, Humberto Robson de Carvalho; Paulo Cesar Gil*
- *Inspira o catecumenal e conversão pastoral, João Fernandes Reinert*
- *Liturgia: Elementos básicos para a forma o de catequistas, Humberto Robson de Carvalho*
- *Manual de catequética, CELAM*
- *Método na catequese: Ver, julgar, iluminar, agir, rever, e celebrar o caminho, Adailton Alto *
- *Paróquia e inicia o cristã: A interdependência entre renova o paroquial e mistagogia catecumenal, João Fernandes Reinert*

Pe. Humberto Robson de Carvalho
Pe. Paulo Cesar Gil

**INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
E PEDAGOGIA CATECUMENAL**



PAULUS

Direção editorial: *Pe. Claudiano Avelino dos Santos*

Coordenação editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa: Elisa Zuigeber

Ilustração da capa: Painel do Batismo – Paróquia Nossa Senhora das Candeias
– Goioerê - PR. Ícone escrito por Antonio Batista/2018.

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carvalho, Humberto Robson de

Iniciação à vida cristã e pedagogia catecumenal / Pe. Humberto Robson de Carvalho, Pe. Paulo Cesar Gil. – São Paulo: Paulus, 2019. Coleção Biblioteca do Catequista.

ISBN 978-85-349-4941-5

1. Catecumenato 2. Catequese - Igreja Católica 3. Educação cristã 4. Vida cristã 5. Evangelização I. Título II. Gil, Paulo Cesar III. Série

CDD 268.82

19-0570

CDU 268

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequistas: Orientação: Iniciação cristã



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4941-5

AGRADECIMENTOS

Pe. Jair Marques de Araújo, sdb
Marlene Maria Silva
Suzana Coutinho
Pe. Thiago Aparecido Faccini Paro
Todos os catequistas

In memoriam: D. Joaquim Justino Carreira
D. Joel Ivo Catapan
D. Paulo Evaristo Arns
Diác. Otto Luiz Martins Nunes,
Pe. Gaetano Tarquizio Bonomi
Frei Bernardo Cansi

APRESENTAÇÃO

Tocar o mistério de Cristo é tocar o mistério da vida. Tocar significa experimentar. Implica ter percepção, isto é, ter uma compreensão que nasce dos sentidos que foram impactados pela experiência concreta. O apóstolo Tomé nos representava quando disse: “se eu não vir a marca dos pregos nas mãos dele, se eu não colocar o meu dedo na marca dos pregos, e se não colocar a minha mão no lado dele, eu não acreditarei” (Jo 20,25). Ou tocamos o mistério ou não cremos. Tomé manifesta uma falta de fé, mas exprime também uma necessidade: a necessidade de fazer a experiência do mistério do Senhor na própria vida.

Os outros apóstolos e outros discípulos, amigos de Tomé, já haviam encontrado o Senhor ressuscitado. Narraram a ele a experiência de seu encontro, deram o seu testemunho, mas isso não foi suficiente. Tomé disse: “se eu não vir, se eu não tocar”. No caminho da fé, a experiência dos outros estimula, o testemunho dos outros encoraja, a vivência da comunidade que crê mobiliza, inspira e entusiasma, porém permanece a necessidade da experiência pessoal do encontro com o Senhor. Então, o Senhor veio ao encontro de Tomé. Por meio da experiência de deixar que Tomé o visse e o tocasse, o Senhor o con-

duziu da incredulidade para a bem-aventurança da fé: felizes os que creem.

No encontro com a samaritana (Jo 4), Jesus se manifestou a ela como o Messias, o Salvador, revelando-lhe as questões e as respostas mais decisivas de sua vida. Iluminada pelo Senhor à beira do poço de Jacó, a samaritana bebeu da água viva do Amor redentor de Jesus Cristo, foi à cidade, deu seu testemunho, e muitos vieram em busca do Senhor. E depois de tê-lo encontrado, disseram-lhe: “não é mais por causa do que você falou que estamos acreditando. Porque nós ouvimos e sabemos que este é, de fato, o salvador do mundo” (Jo 4,42). O testemunho da samaritana foi crucial para mergulhar os samaritanos na água viva que é Jesus; porém, cada um deles fez a sua experiência do mistério de Cristo.

Natanael, ouvindo o testemunho de Felipe a respeito de Jesus, desconfiou e disse: “De Nazaré pode vir algo de bom?” (Jo 1,46). Felipe insistiu: “Venha, e então você verá” (Jo 1,46). E depois de ter visto e ouvido o Senhor, Natanael exclamou: “Rabi, tu és o Filho de Deus” (Jo 1,49).

Os autores deste livro pretendem exatamente isto: auxiliar os catequistas, no seio da Igreja, a redescobrir o processo do catecumenato como um caminho eficaz para iniciar e conduzir os fiéis ao encontro com Jesus Cristo, o Messias, Senhor e Salvador, presente na Igreja, em cada um de seus membros e no mundo. Eles desejam ajudar os catequistas, por meio do conhecimento da riqueza do método e do processo catequético de inspiração catecumenal, a ser e agir como Felipe, como a samaritana e como os apóstolos: conduzir multidões ao encontro pessoal

com Jesus e a Igreja, despertar e mobilizar aqueles que hoje têm o coração desconfiado e descrente para a experiência renovadora da fé cristã, facilitando-lhes o encontro e a apropriação das riquezas da fé viva em Jesus Cristo.

Desejo que a leitura desta obra confirme seu coração de catequista no ardor por levar os que lhe são confiados ao encontro com Jesus Cristo, que sacia toda sede e satisfaz toda fome do coração humano.

D. Sérgio de Deus Borges
Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para a Região Santana

INTRODUÇÃO

O processo de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal tem por objetivo favorecer a experiência do encontro com Jesus Cristo, o acolhimento da Boa Notícia do Reino, a participação afetiva e efetiva na comunidade de fé, o desejo de ser, no mundo e na sociedade atual, sinal da presença transformadora do amor misericordioso de Deus. Esse processo de iniciação à vida cristã é um projeto de vida para os catequizandos, os catequistas e toda a comunidade paroquial.

Todos os que são iniciados na vida de Cristo, no modo de viver de Cristo, seguem seus passos e contemplam a alegria de nascer de novo, nascer do alto (cf. Jo 3,1-8). Trata-se de um novo viver, um modo de vida que desperta a pessoa para a plenitude, para a plena maturidade da fé, para o compromisso de transformação de si e colaboração no processo de uma vida missionária em favor dos que ainda não tiveram a oportunidade de ter o seu encontro com Jesus. A iniciação envolve toda a comunidade e a torna capaz de assumir um novo agir evangelizador em vista da vida e da missão da Igreja, para realizar a vontade do Pai, anunciada por Jesus Cristo.

Perguntamo-nos por que a Igreja quer recuperar a experiência de iniciação à vida cristã de seus

primeiros séculos. O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi o ponto culminante, entre outros, do movimento catequético, bíblico e litúrgico vivido pela Igreja no final do século XIX e primeira metade do século XX. Além disso, os documentos conciliares influenciaram a transformação da catequese. Após o Concílio, foram elaborados vários documentos importantes acerca do novo jeito de entender, organizar e trabalhar a catequese. Entre as contribuições mais importantes está a decisão de retomar alguns princípios da catequese dos primeiros tempos do cristianismo, denominada catecumenato.

No processo de iniciação à vida cristã, a catequese encontra as condições ideais para realizar sua missão mistagógica e pedagógica de introduzir a pessoa nos mistérios de Jesus Cristo e conduzi-la ao crescimento da fé e à plena participação na Igreja. A Igreja do Brasil assumiu, na 55^a Assembleia Geral de Aparecida, realizada em 2017, o grande desafio de fazer com que o processo de iniciação cristã com inspiração catecumenal seja um caminho a ser trilhado por todas as comunidades paroquiais do Brasil.

Desde 2011, a iniciação à vida cristã está presente em nossas diretrizes gerais como uma das nossas urgências pastorais. A pedido de nossos bispos e Igrejas particulares, em 2014 foi elaborado o *Itinerário catequético: iniciação à vida cristã*. Tudo isso revela o propósito de buscar novos caminhos pastorais e reconhecer que a inspiração catecumenal é uma exigência atual. Ela nos permite formar discípulos conscientes, atuantes e missionários. Na mudança de época em que nos encontramos, a opção religiosa

é uma escolha pessoal. Já não é mais uma tradição herdada desde o núcleo familiar. Hoje, evangeliza-se “por atração”.¹

No processo de iniciação cristã de inspiração catecumenal, o catecúmeno, ou catequizando, pode fazer sua experiência existencial do mistério salvífico de Cristo, da tradição e da Igreja em sua comunidade. Dessa forma, vai ampliando seus sentidos e sua compreensão de fé, de tal forma que se aproprie da revelação de Cristo ressuscitado e nele encontre a chave do sentido de sua vida e de suas experiências neste mundo, para que sua vida cristã não seja explicada com afirmações alheias, mas brote de seu coração.

Por que dizemos “processo de inspiração catecumenal”? Assim chamamos por não ser uma cópia exata do processo catecumenal primitivo, mas a adesão a alguns elementos daquele tempo, levando-se em consideração a realidade e as circunstâncias atuais. Por isso, a Igreja propõe retomar essa experiência tão enriquecedora e envolvente que torna o candidato à vida cristã um autêntico discípulo missionário a serviço do Reino de Deus.

A comunidade paroquial que opta pelo processo de iniciação à vida cristã encontra um caminho mais favorável para realizar o desejo de ser melhor, de aprofundar e crescer na fé. Os membros que aderem a esse processo se sentirão atraídos pela Palavra de Deus. Vão participar ativamente da vida da comunidade e da sociedade, tornando-se melhores cristãos

¹ CNBB. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB (107). Brasília: Edições CNBB, 2017, n. 7.

e cidadãos. Vão unir fé, vida e oração. A iniciação leva à missão, à evangelização e à transformação da sociedade.²

Para amar e aderir a esse processo, faz-se necessário conhecê-lo. Apresentaremos de forma simples, objetiva e simplificada o que foi o processo de iniciação à vida cristã na Igreja primitiva. O livro está organizado em sete pequenos capítulos. Pesquisamos os renomados autores e os documentos da Igreja do Brasil que se referem à catequese.

Este livro foi originalmente um subsídio de formação das comissões paroquiais para a implantação da iniciação à vida cristã na Região Episcopal Santana, da Arquidiocese de São Paulo.

Desejamos que ele contribua para a sua formação catequética e faça do processo de iniciação à vida cristã um projeto de vida fundamentado em Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida.

² CNBB. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14)*. Brasília: Edições CNBB, 2018, n. 162-167.